

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO: A DEGRADAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES

Jéssica Patrícia Tolfo¹
Tarcísio Dorn de Oliveira²

A preservação do patrimônio arquitetônico, cultural e histórico, cada vez mais vem sendo pauta de discussões sociais. No entanto, essas discussões são indispensáveis pois, é devido a elas que se tem bens sendo preservados, o que determina se futuramente a população terá conhecimento e acesso a esses bens – os quais vêm sofrendo constantemente pelos impactos ambientais, pela degradação, pelo crescimento das cidades, pela expansão imobiliária entre outros. O presente resumo é estruturado, por meio dos procedimentos, através de uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como objetivo do estudo identificar alguns fatores que determinam a taxa de degradação e assim, a durabilidade e a vida útil das edificações. A degradação é um processo de alteração que acarreta na perda de valor e qualidade, ela ocorre no momento em que os materiais interagem com o meio ambiente. Os fatores mais relevantes da degradação em um patrimônio arquitetônico e cultural são as radiações, a temperatura, a água, o vento, assim como os microrganismos, os fungos e as bactérias, além dos esforços e as ações físicas, e o mais preocupante é o má uso e ações do homem, como o vandalismo. Acredita-se que uma das maiores causas da degradação do patrimônio causada pela ação do homem, como o vandalismo, são devido a ignorância e a negligência por parte dos cidadãos, que acabam tratando o edifício com menosprezo, desatenção e descuido, afetando diretamente na conservação e na vida útil desses imóveis. No entanto, percebe-se que o melhor a se fazer é requalificar esses patrimônios com novos usos, atribuindo ao edifício uma nova função, o que torna-se um aparato para a melhoria da qualidade do imóvel, assim evitando a degradação. Os novos usos devem ressignificar sentidos que com o tempo se perderam, algumas atribuições de uso seriam espaços de lazer, turismo, comércio e prestação de serviços. Assim, diálogos e ações, conjuntamente com a requalificação a partir dos novos usos tornam o patrimônio um espaço público, onde os cidadãos possam usufruir do local, estabelecendo assim vínculos e retornando ao mesmo, o que resultará em um local de encontro.

Palavras-chave: Preservação; Patrimônio; Degradação; Novos usos.

¹ Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Bolsista PIBITI da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Integrante do Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias – Gtec. E-mail: jessica.tolfo@unijui.edu.br.

² Pós-doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Meridional (IMED). Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: tarcisio.oliveira@unijui.edu.br.